

Abrem o número 226 da Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos dois artigos que trazem elementos para a discussão da ideia de qualidade da educação em perspectiva filosófico-conceitual-documental: um dedicado ao contexto da educação pública em geral e o outro voltado a questões relevantes para o ensino superior.

Busca-se, no primeiro artigo, como declarado no texto, equacionar melhor a qualidade de uma educação autenticamente pública, trazendo à reflexão o problema de uma medida de qualidade a partir dos usos de senso comum desse termo. Nesta reflexão, o autor discute o próprio conceito de educação na direção de pensar a finalidade da escola e suas implicações para as práticas escolares, o que conduz ao levantamento de elementos que caracterizem uma autêntica formação pública e, em decorrência, política, em seu sentido amplo. Na perspectiva do autor, é esse sentido que propicia uma definição de qualidade capaz de contemplar e relevar o sentido da ação escolar, ao invés de restringi-la a apenas alguns de seus resultados, ainda que fundamentais.

O segundo artigo também enfatiza a polissemia do termo “qualidade” da educação em seu emprego cotidiano (em particular referindo-se à educação superior) e a necessidade de aclarar conceitualmente o que estamos querendo dizer quando a ele nos referimos, o que leva a derivar consequências para as ações educativas nesse nível de ensino. No texto espousa-se a ideia de que qualidade não é um termo que remete a um

construto universal, mas abrange propriedades que se julgam importantes em determinado contexto; assim, ao atribuir qualidade a algo ou a um fenômeno, estaremos explicitando um juízo de valor tal como fazemos quando dizemos que algo é belo ou adequado. As considerações feitas pelas autoras levam a uma análise da legislação educacional e das políticas afirmativas no Brasil, considerando o desafio da inclusão com “qualidade”.

Outro conjunto de artigos volta-se às questões da formação dos professores, do trabalho docente, da constituição profissional desses agentes e dos desafios vislumbrados, com base em investigações empíricas. Toca-se nas práticas e nos diferenciais de gênero entrelaçando-se com condutas educacionais.

Finaliza-se o número com a análise da proposta do tema Ética como conteúdo transversal na educação básica, levantando aspectos sobre a concepção de Ética, o porquê de ser tratada como tema transversal e o que fazer em face do caráter transversal desse tema.

No contraponto das reflexões apresentadas e de pesquisas que estimulam o pensamento sobre a realidade educacional, as práticas cotidianas e suas representações e os desígnios políticos, têm-se parâmetros para se examinar as condições e consequências de propostas e práticas educacionais.

*Editoria Científica*